

**ESTUDOS DE CASOS E CASOS EXEMPLARES: UM ASPECTO DA FUNDAMENTAÇÃO DE PROPOSTAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Valdir Melo**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

As oportunidades de investigação de casos são inúmeras nas mais diversas disciplinas puras e aplicadas. Por exemplo, em estudos urbanos podem-se investigar casos de algumas cidades individuais ou de alguns segmentos de sua economia ou de sua vida social (tais como seu setor industrial, os serviços turísticos, a malha de transportes, a comunidade local de idosos ou suas interações com uma cidade vizinha). Em estudos regionais, pode-se investigar uma microrregião ou as relações de diversas populações com um determinado lago. Em ecologia, pode-se estudar uma mata urbana específica ou o impacto de uma estrada individual sobre a flora e a fauna à sua volta.

Tendo em vista isso, há como enriquecer as opções de conhecimento utilizáveis para fundamentar propostas de políticas públicas. Além da análise estatística e de outras técnicas, os pesquisadores e os proponentes de propostas podem lançar mão de levantamentos e estudos de casos.

O presente texto constrói uma justificativa de estudo de casos, em duas vertentes. Conforme a primeira, ciências naturais – ou mistas, pelo menos – também investigam casos, de modo que o método de estudos de casos não é característica exclusiva das ciências sociais. A segunda vertente tira partido de duas noções metodológicas: modelo e exemplos-padrões (*exemplars*). Pode-se tomar cada um dos casos relevantes dentro de uma disciplina como modelo científico ou cognitivo de outros casos a constatar ou a examinar. Em uma interpretação alternativa, certos casos importantes podem servir como ‘casos exemplares’ ou ‘casos emblemáticos’.

À primeira vista, geologia é ciência natural; no entanto, inclui a paleontologia entre suas partes. Esta baseia-se tanto em conhecimento biológico, físico e geológico como em conhecimento sociológico e de psicologia social. Ademais, inclui paleoantropologia, que é um ramo da antropologia. Esta, por sua vez, é uma ciência social. O tipo de evidência empírica da paleontologia tem características de casos. Pois cada agrupamento de fósseis ou vestígios encontrados,

se não cada fóssil, é um caso a examinar e analisar. Por razão semelhante, arqueologia é outra disciplina mista, combinando conhecimentos de terrenos, de plantações e de construções com conhecimentos de comportamento animal e humano.

Biologia, ecologia, astronomia e as geociências, mesmo quando têm algumas ‘leis naturais’ (conteúdo geral e abrangente de um número grande e indefinido de objetos), em boa parte estudam casos. Isto é consequência do fato de que abarcam muitas espécies de fenômenos com aspectos bem diferentes umas das outras. Na biologia, espécies de seres vivos e tipos de órgãos que compõem organismos. Na ecologia, espécies de meios ambientes e tipos de seus componentes (tipos de solo, por exemplo). A astronomia estuda melhor os objetos celestes que estão próximos da Terra ou cujas irradiações chegam à Terra ou aos satélites artificiais. As geociências estudam formações geológicas peculiares, correntes oceânicas, abalos sísmicos, fenômenos climáticos extremos e eras climáticas, por exemplo.

Um modelo é um objeto simples ao qual se associa certa correspondência com um objeto complexo que se pretende compreender. A correspondência é somente em algum grau e quanto a certos aspectos. Exemplos-padrões kuhnianos são exemplos de problemas, de soluções ou de técnicas, os quais os cientistas empregam como guias de suas pesquisas. Sugerem possíveis tarefas e ações na busca ou na construção de conhecimento. Casos podem ser interpretados como modelos ou como exemplos-padrões. Podem também ser propostos quer como conflitantes com aqueles que já são assim tratados, quer como alternativas. Naturalmente, alguns casos mostram-se confirmações de outros mais conhecidos.